

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

Clipping – Cuiabá/MT, 30 de março de 2010.

INQUÉRITO CIVIL

MP investiga alta mortalidade infantil

Representante do Ministério Público quer saber porque o índice em Cuiabá é maior que o da média mato-grossense e outros estados

Da Redação

O Ministério Público Estadual (MPE) instaurou inquérito civil para apurar as causas do alto índice de mortalidade de crianças menores de um ano, nos hospitais públicos e privados, da Capital. A morbidade hospitalar em Cuiabá é superior à média global do próprio Estado, além de outros como, Alagoas e Piauí e cidades como Manaus Campo Grande e Porto Velho.



O inquérito está sendo conduzido pelo promotor de Justiça Alexandre Guedes: audiência pública nesta quarta

Dados do Ministério da Saúde revelam que, enquanto os Estados do Maranhão e Rondônia apresentaram, de janeiro a novembro de 2009, um índice de 2,86 e 1,64, respectivamente, Cuiabá apresentou 9,73 em mortes de bebês de até um ano.

Para chamar a atenção da sociedade e dos setores responsáveis para a gravidade do caso, será realizada uma audiência pública, no auditório da Procuradoria Geral de Justiça (PGJ). O evento ocorrerá nesta quarta-feira, às 14 horas. “Vamos debater esta situação com a sociedade e buscar soluções, pois esses dados são alarmantes e não estão sendo priorizados pelos gestores públicos e privados”, afirmou o promotor de Justiça Alexandre Guedes, da Promotoria de Justiça de Defesa da Cidadania de Cuiabá.

Segundo Alexandre Guedes, além de apurar as causas das mortes, é necessário exigir dos poderes públicos e privados a tomada de providências cabíveis para a resolução da questão, trazendo os índices a pelo menos padrões equivalentes aos da média nacional. “A audiência pública servirá para colher elementos necessários à propositura das medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis para que tal ineficiência não se repita no futuro”, afirmou o representante do Ministério Público.

Além dos órgãos públicos e privados envolvidos, também foram convidados para a audiência pública representantes dos Conselhos Municipal e Estadual de Saúde, da Procuradoria da República, do Ministério Público de Contas, do Conselho Regional de Medicina, do Sindicato dos Hospitais Particulares e das faculdades de medicina de Cuiabá. (Com Assessoria)

<http://www.diariodecuiaba.com.br/>

SUS

Cooperação beneficia 18 mil usuários

JOANICE DE DEUS

Da Reportagem

Ação de cooperação técnica entre o Governo do Estado e Cuiabá irá beneficiar 18 mil usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), em Mato Grosso. A expectativa é que um total de 21 mil procedimentos de média e alta complexidade sejam executados num prazo de 120 dias, podendo ser prorrogado por mais um mês.

----->>> Saúde em Foco <<<----- As principais notícias sobre Saúde

A pactuação também conta com o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (Consems/MT). A assinatura teve as presenças dos deputados estaduais Sérgio Ricardo, presidente da CPI da Saúde, e José Riva.

Segundo o secretário de Estado de Saúde (SES), Augustinho Moro, para a ação o Estado vai disponibilizar, do seu teto financeiro, o valor de R\$ 760.152,64, e Cuiabá entra com a contrapartida de R\$ 324.054,16. "Os recursos já estão garantidos", afirmou.

Moro lembrou ainda que a ação vem sendo estudada desde o final do ano passado e concretizando neste momento em que o Estado e os municípios realizam a Programação Pactuada Integrada (PPI), cujos trabalhos terminam em abril próximo, e que tem o aval do Cosems.

Entre os procedimentos que gerarão consultas e exames estão os de broncoscopia, retosigmoidoscopia, retinografia, espirometria, cintilografia miocárdio, cateterismo, colonoscopia, ultrassonografia, cardiologia, ortopedia, otorrinolaringologia e oftalmologia.

Além da falta de investimento, os gestores criticaram o valor do pagamento para os procedimentos realizados pelo SUS. Um dos exemplos citados foi o de broncoscopia, que a rede pública paga R\$ 30 e na particular custa R\$ 300.

A gestão dos procedimentos será feita por Cuiabá. O secretário municipal de Saúde da Capital, Maurélio Ribeiro, garantiu que além de atender a demanda reprimida, a assistência de rotina será normalmente mantida. "Vamos continuar com os atendimentos rotineiros. Não faltarão profissionais e equipamentos", afirmou.

Caberá à Secretária de Saúde de Cuiabá promover a distribuição dos pacientes na rede credenciada ao SUS, sendo que a Central Municipal de Regulação será a responsável em autorizar os atendimentos bem como supervisionar, regular e promover o pagamento. A estimativa é que dos 18 mil usuários, 50% são o interior do Estado.

Sobre a demanda reprimida existente de cirurgias, Moro disse que se trata de outra etapa e o poder público está envidando esforços para acabar com as filas cirúrgicas.

<http://www.diariodecuiaba.com.br/>

PROTESTO

Servidores da saúde estadual decidem paralisar atividades

Da Reportagem

Os trabalhadores do Sistema Único de Saúde (SUS) entraram em greve ontem em Mato Grosso. Eles cobram a revisão do Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS) à Assembleia Legislativa (AL), o que precisa ser feito até o fim deste mês.

Conforme a presidente do Sindicato dos Servidores Públicos da Saúde e Meio Ambiente (Sisma/MT), Aparecida Silva Rodrigues, o governo do Estado motivou a revisão do PCCS em janeiro do ano passado, conforme portaria 002/2009.

Porém, na última sexta-feira, informou que não irá encaminhar a proposta ao Legislativo. "O Estado criou uma expectativa para depois anunciar que não negocia a revisão e que não faz acordo havendo paralisação", disse.

Apenas os atendimentos de urgência e emergência serão mantidos. "Não vamos interromper os serviços essenciais", afirmou. Por outro lado, o movimento grevista, segundo Aparecida

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

Rodrigues, deverá provocar a paralisação dos 16 escritórios regionais, além de prejudicar a manutenção dos serviços no Hospital Adauto Botelho, Centro de Especialidades Médicas (Cermac) e do Centro de Odontologia para Pacientes Especiais (Ceope).

O secretário de Saúde de Mato Grosso, Augustinho Moro, espera que a paralisação não afete os trabalhos emergenciais dispensados aos usuários, sendo que os mesmos também podem ser prestados na rede credenciada ou contratada.

Além disso, informou que o impacto da revisão do PCCS na folha de pagamento será de R\$ 70 milhões. "O Estado não tem condições de suportar este impacto", disse. Moro afirmou que aguardava uma posição da Secretaria de Administração (SAD), que estaria fazendo cálculos para se chegar a valores aceitáveis. (JD)

<http://www.diariodecuiaba.com.br/>

REDE MUNICIPAL

Odontólogos mantêm a paralisação

Da Reportagem

A paralisação no atendimento odontológico na rede municipal deve durar mais alguns dias, ao contrário da expectativa gerada em torno da reunião ocorrida ontem de tarde entre dentistas e prefeitura de Cuiabá. Marcada como potencial marco final da greve de 64 dias, a reunião terminou com a garantia da prefeitura de enviar imediatamente o reivindicado Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) dos dentistas à Câmara, mas a categoria ainda quer avaliar as tabelas.

Segundo o presidente do Sindicato dos Odontologistas (Sinodonto), Gustavo de Oliveira, a paralisação dos cerca de 250 dentistas da rede municipal continuará enquanto não forem devidamente analisadas as tabelas do PCCV, como combinado com a prefeitura. De qualquer maneira, Oliveira ameniza dizendo que tratam-se dos últimos detalhes entre as partes e que o fim da paralisação é para breve.

A greve já comprometeu o atendimento de saúde bucal de modo que, em 63 dias de paralisação, mais de 113 mil procedimentos deixaram de ser realizados para a população cuiabana, de consultas a cirurgias. A paralisação foi marcada por participações polêmicas de manifestantes nas inaugurações de fim de mandato do prefeito Wilson Santos.

Até a semana passada, a expectativa era de que o Sinodonto poderia anunciar ontem o fim da greve dos dentistas de acordo com o que fosse conversado na reunião com a Prefeitura. A exigência que a categoria esperava ver cumprida era do envio de seu PCCV para aprovação na Câmara, mas agora eles prezam para que os detalhes das tabelas estejam de acordo antes da tramitação. A reportagem não conseguiu contatar o prefeito Wilson Santos ou o vice Chico Galindo, que participaram da reunião com os dentistas, para comentar o assunto.

A paralisação dos dentistas começou em janeiro para reivindicar um novo PCCV com aumento salarial – de R\$ 847,20 para R\$ 1,1 mil (mais o prêmio saúde, que eleva os vencimentos para R\$ 1,6 mil). A negociação com a Prefeitura seguiu truncada e até a semana passada, quando os dentistas estenderam a paralisação a praticamente 100% dos atendimentos na cidade – o setor de traumas no Pronto Socorro (PSC), onde atuam oito cirurgiões-dentistas, foi o único que não parou.

Na mesma semana, entretanto, uma proposta da prefeitura foi acatada, elevando os salários para R\$ 1,3 mil. Segundo o Sinodonto, é uma proposta aceita com vistas ao futuro, uma vez que trata-se apenas da incorporação do valor dos prêmios ao salário, sem ganho real imediato.

Por conta disso, os profissionais reativaram o atendimento em setores como o Programa de Saúde da Família (PSF) do distrito da Guia e no Serviço de Atendimento Especial (SAE), para pessoas imunodeficientes.

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

<http://www.diariodecuiaba.com.br/>

Notícias / **Ciência & Saúde**

29/03/2010 - 18:10

Greve deve acabar quinta; enfermeiros são o problema

Da Redação - Jardel Arruda

A greve municipal da categoria pode acabar nesta quinta-feira (1), caso haja entendimento nos últimos detalhes nas negociações com a Prefeitura de Cuiabá, conforme informou o presidente do Sindicato dos Odontólogos, Gustavo de Oliveira, após uma reunião com o prefeito Wilson Santos (PSDB), na tarde desta segunda-feira (29). Segundo ele, maior impasse para um acordo definitivo é uma suposta “forçação de barra (sic) por parte dos enfermeiros”.

“Não tenho nada contra os enfermeiros. Mas nós (dentistas) estamos em greve há dois meses e não recebemos nenhuma manifestação de apoio de qualquer classe. Agora eles estão interferindo”, disse o presidente sindicalista em entrevista ao Olhar Direto, logo após o término da reunião com o prefeito.

De acordo com Gustavo, o encontro desta tarde foi “positivo” e trouxe entendimento em diversos pontos. Entre outras coisas, o sindicalista afirma que Wilson se comprometeu em cancelar as retaliações salariais anunciadas anteriormente e anular os processos judiciais contra o movimento grevista.

A reposição salarial reivindicada pela categoria também estaria apalavrada. “Ele concordou com a reposição, falta definir agora como ela vai acontecer”, pontuou o sindicalista. Para definir esse e outros pontos foi criado um grupo de trabalho, o qual deverá trabalhar em, um projeto de lei até quinta, quando o prefeito se comprometeu a enviá-lo para a Câmara dos Vereadores.

Entretanto, o movimento também teve de fazer algumas concessões para alcançar este ponto comum. “Neste ano. nós não teremos ganhos reais no salário”. Também falta chegar a um acordo está a implantação do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV).

[http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Greve deve acabar quinta enfermeiros sa o problema&id=92866](http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Greve+deve+acabar+quinta+enfermeiros+sa+o+problema&id=92866)

Notícias / **Ciência & Saúde**

29/03/2010 - 07:40

Prefeitura convoca população para últimos dias de vacinação

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

Da Assessoria - SMS

A Secretaria Municipal de Saúde (SMS) através da diretoria de Vigilância em Saúde e Ambiente (Divisa) reforça a importância da imunização da gripe influenza A, H1N1 durante a segunda etapa que vai até a próxima sexta-feira (02-04).

Conforme as normas do Ministério da Saúde, a SMS esclarece que existem critérios para vacinação da população que precisam ser seguidos rigorosamente. Toda população receberá a dose da vacina, porém de acordo com as etapas e grupos prioritários. Faltam mais três etapas restantes para finalização da campanha de combate à doença.

Devem ser imunizados três grupos prioritários neste período, incluindo as gestantes, portadores de doenças crônicas com menos de 60 anos e os bebês que tem de seis meses a dois anos de idade.

São 85 unidades de Saúde Básica que inclui Centro de Saúde (CS), Programa de Saúde da Família (PSF). O cidadão deve ir até o local que irá receber a dose munida do cartão de vacina, cartão da gestante e laudo médico que comprove sua doença crônica.

Em Cuiabá, existem 526 casos notificados como Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARG) no ano passado, apenas 20 foram confirmados como Influenza A do tipo H1N1 e 449 eram da Influenza A sazonal.

Crianças

Crianças que já tenham seis meses de vida e ainda não tenham completado dois anos de idade (até um ano, 11 meses e 29 dias) receberão a primeira dose da vacina nesta etapa. A segunda dose deverá ser aplicada, no mínimo, 30 dias depois.

Gestantes

Gestantes de qualquer idade e em qualquer período gestacional podem tomar a vacina. Aquelas que engravidarem ou constatarem a gravidez depois do final da segunda etapa deverão procurar a unidade de saúde mais próxima.

Pessoas com doenças crônicas Obesidade Grau III, incluídas atualmente nos seguintes parâmetros:

crianças com idade igual ou maior que 10 anos com Índice de Massa Corporal (IMC) igual ou maior que 25; criança e adolescente com idade maior que 10 anos e menor de 18 anos com IMC igual ou maior que 35;

adolescentes e adultos com idade igual ou maior que 18 anos com IMC maior de 40;

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

Doença respiratória crônica desde a infância (ex: fibrose cística, displasia bronco pulmonar);Asma nas formas graves, conforme definições do protocolo da Sociedade Brasileira de Pneumologia;Doença neuromuscular com comprometimento da função respiratória (ex.: distrofia neuromuscular);Imunodepressão por uso de medicação ou relacionada às doenças crônicas;Diabetes mellitus;Doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC) e outras doenças respiratórias crônicas com insuficiência respiratória crônica (ex.: fibrose pulmonar, seqüelas de tuberculose, pneumoconioses);Doença hepática: atresia biliar, cirrose, hepatite crônica com alteração da função hepática e/ ou terapêutica antiviral;Doença renal: insuficiência renal crônica, principalmente realizando diálise;Doença hematológica: hemoglobinopatias;Pessoas em Terapêutica contínua com salicilatos, especialmente com idade igual ou menor que 18 anos (ex.: doença reumática auto-imune, doença de Kawasaki);Síndrome clínica de insuficiência cardíaca;Cardiopatia estrutural com repercussão clínica e/ou hemodinâmica: Hipertensão arterial pulmonar, valvulopatias;Cardiopatia isquêmica com disfunção ventricular;Cardiopatia hipertensiva com disfunção ventricular;Cardiopatias congênitas cianóticas;Cardiopatias congênitas acianóticas, não corrigidas cirurgicamente ou por intervenção percutânea;Miocardiopatias (dilatada, hipertrófica ou restritiva);Pericardiopatias;Crianças com comorbidade.

http://www.olhardireto.com.br/noticias/exibir.asp?noticia=Prefeitura_convoca_populacao_para_ultimos_dias_de_vacinacao&edt=34&id=92656

COTIDIANO / CAOS NA SAÚDE EM MT

30.03.10 | 07h10 - Atualizado em 30.03.10 | 07h51

Servidores cruzam os braços; Governo não quer conversa

Cinco mil funcionários da Saúde do Estado cruzaram os braços; SAD se nega discutir questão salarial

----->>> Saúde em Foco <<<----- As principais notícias sobre Saúde

Secom - MT



Em 2009, Governo anunciou investimentos, mas servidores reclamam que salários estão defasados

JULIANA MICHAELA
DA REDAÇÃO

Cinco mil servidores públicos da Saúde do estado de Mato Grosso deflagraram greve no domingo (28) e reivindicam a reestruturação da carreira. A paralisação já começa a afetar diretamente a população carente, uma vez que os hospitais regionais, o Hemocentro, o MT Laboratório, o Centro de Reabilitação Dom Aquino Correa (Cridac), a Central de Abastecimento Farmacêutico (CAF), o Adauto Botelho, o Centro Estadual de Referência em Média e Alta Complexidade (Cermac) e a Central de Regulação estão em paralisação parcial.

Nos quatro hospitais regionais (Rondonópolis, Sorriso, Colíder e Cáceres), serão mantidos os serviços de urgência e emergência, o centro cirúrgico (cirurgias já agendadas) e o atendimento integral aos pacientes internados.

Segundo orientação do Sindicato dos Servidores Públicos da Saúde e Meio Ambiente de Mato Grosso (Sisma-MT), os pacientes devem ser encaminhados para os hospitais públicos das cidades.

Nos serviços que não são considerados essenciais à população, a paralisação é total, como nos 16 escritórios regionais de Saúde e na administração central (sede da Secretaria de Estado de Saúde).

A presidente do Sisma-MT, Aparecida Silva Rodrigues, revelou ao **MidiaNews** que a greve ocorre devido à negativa do Governo Estadual em implantar o Plano de Cargos, Carreiras e Salários (PCCS), que foi entregue à Secretaria de Estado de Saúde, em setembro de 2009.

"O secretário estadual de Saúde, Augustinho Moro, autorizou, no ano passado, a discussão do PCCS. Foi instituída uma comissão, quando houve várias discussões e o plano foi entregue em setembro de 2009. Nós alinhamos com a gestão interna e, agora, a Secretaria de Administração (SAD) diz que o Governo não vai encaminhar o projeto à Assembleia Legislativa", disse Aparecida Silva Rodrigues.

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

Segundo a presidente do Sisma-MT, o PCCS entregue ao secretário de Saúde, Augustinho Moro, apresentava tópicos como carga horária, plantão e política de saúde do trabalhador. Uma das reivindicações, conforme Aparecida Rodrigues, é para que os auxiliares de enfermagem e radiologia subam de carreira para técnicos. "Pelo menos 2 mil profissionais foram capacitados e hoje são técnicos. Todavia, ainda recebem salários de auxiliares", disse a sindicalista.

A assessoria de imprensa da Secretaria de Estado de Administração (SAD) informou que a política de Governo é não negociar com servidores em greve. "O Governo do Estado não recebe servidores em greve. Se eles saírem da greve, o Governo negocia", disse assessoria de imprensa.

Sobre a reivindicação da reestruturação da carreira, a assessoria de imprensa da SAD disse que a categoria deve encaminhar as propostas por escrito à secretaria, que encaminhará para a Assembléia Legislativa, desde que não se trate de reajuste salarial.

<http://www.midianews.com.br/?pg=noticias&cat=3&idnot=20422>

29/03/2010 - 19h08

Índice de mortalidade infantil em Cuiabá acima da média nacional

Redação 24 Horas News

O número de crianças que morrem em Cuiabá está muito acima da média nacional. E a culpa é de alguém. Em estados como o Maranhão, por exemplo, o índice de mortalidade infantil é de 2,86 para cada grupo de mil crianças nascidas vivas. Em Rondônia, esse índice é ainda menor: 1,64 por grupo de mil. Cuiabá, no entanto, o índice é alarmante, chegando a casa de 9,73. Alagoas, Piauí e cidades como Campo Grande, no Mato Grosso do Sul, a situação é bem melhor. Mesmo o Ministério da Saúde classificando0 a taxa de mortalidade infantil de menos de 20 como baixa.

Na próxima quarta-feira, dia 31, o Ministério Público Estadual promoverá audiência pública para discutir o índice de mortalidade de crianças menores de um ano, nos hospitais públicos e privados, da capital. A 7ª Promotoria de Justiça de Defesa da Cidadania de Cuiabá instaurou um inquérito civil para apurar a causa dos problemas já que a média histórica de morbidade hospitalar em Cuiabá é superior à média global do próprio Estado.

"A audiência pública servirá para colher elementos necessários à propositura das medidas judiciais e extrajudiciais cabíveis para que tal ineficiência não se repita no futuro" - ressaltou o representante do Ministério Público. Além dos órgãos públicos e privados envolvidos, também foram convidados para a audiência pública representantes dos Conselhos Municipal e Estadual de Saúde, da Procuradoria da república, do Ministério Público de Contas, do Conselho Regional de Medicina, do Sindicato dos Hospitais Particulares e das faculdades de medicina de Cuiabá.

Para o promotor de Justiça Alexandre Guedes, além de apurar as causas, é

----->>> Saúde em Foco <<<-----

As principais notícias sobre Saúde

necessário exigir dos poderes públicos e privados a tomada de providências cabíveis para a resolução da questão, trazendo os índices a pelo menos, padrões equivalentes aos da média nacional” - afirmou.

No ano passado, o Estado pactuou com o Ministério da Saúde uma redução de 5% sobre a taxa de mortalidade infantil e neonatal, até 2010. A redução da mortalidade infantil também está colocada como diretriz principal do Plano Estadual de Saúde de 2009. Mato Grosso possui, tanto na Capital quanto no interior do Estado, estruturas físicas que comportam os serviços que contribuem para a redução da mortalidade infantil.

Além de Cuiabá, a questão da mortalidade infantil também preocupa em mais 10 municípios de Mato Grosso, eleitos no ano passado como prioritários para a questão. São eles: Várzea Grande, Rondonópolis, Cáceres, Sinop, Barra do Garças, Tangará da Serra, Alta Floresta, Juína, Poconé e Sorriso.

<http://www.24horasnews.com.br/index.php?tipo=ler&mat=324026>

[Início](#)

SAÚDE

Após quatro anos em vigor, venda fracionada de remédios fica só no papel

Do G1, com informações do Jornal Nacional
30/03/2010 08:45

Apesar de serem autorizadas, embalagens para a venda fracionada de medicamentos não saíram do papel. Muita gente acaba tendo que comprar uma caixa com mais remédio do que o necessário para seu tratamento.

Há quatro anos o governo autorizou a indústria a produzir medicamentos em embalagens especiais, para que a farmácia venda de forma fracionada. Se o consumidor precisa de seis comprimidos, por exemplo, não teria que comprar uma caixa com dez. Mas poucos fabricantes adotaram a prática.

A lista de remédios fracionados, hoje, não chega nem a 180, e muitos nem estão nas prateleiras. A indústria explica: “eles não estão sendo vendidos de forma fracionada porque os médicos não estão receitando de forma fracionada. Em nossa opinião, não existe mercado, por enquanto”, diz Nelson Mussolini, vice-presidente da Indústria Farmacêutica.

O Conselho de Medicina rebate: “os médicos não receitam remédios fracionados porque não há remédios fracionados para serem receitados”, afirma Luiz Alberto Bacheschi, presidente do Conselho Regional de Medicina de São Paulo.

Para o Conselho, nem revendedores nem fabricantes têm interesse no fracionamento. “Se você continua vendendo a mesma quantidade de medicamentos sem precisar

----->>> Saúde em Foco <<<-----
As principais notícias sobre Saúde

fracionar, sem precisar mudar a embalagem, sem precisar fazer uma quantidade muito maior de bula, é muito mais simples”, diz Bacheschi.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) defende a obrigatoriedade do fracionamento, mas depende de um projeto de lei que está na Câmara dos Deputados.

E enquanto se discute, as sobras vão se amontoando em casa. “Espero que isso mude, que a gente tenha uma facilidade maior para conseguir esses remédios. Quando não usamos o medicamento, ele fica guardado até vencer e vai para o lixo”, diz a corretora de imóveis Roseli Cirillo.

<http://www.circuitomt.com.br/home/materia/40604>

» **PLANTÃO GAZETA**

29/03/2010 18:35

Audiência vai discutir mortalidade infantil em Cuiabá

Nesta quarta-feira (31), o Ministério Público Estadual, por meio da 7ª Promotoria de Justiça de Defesa da Cidadania de Cuiabá, promoverá audiência pública para discutir o alto índice de mortalidade de crianças menores de um ano, nos hospitais públicos e privados, da capital mato-grossense. O MP instaurou um inquérito civil para apurar a causa dos problemas já que a média histórica de morbidade hospitalar em Cuiabá é superior à média global do próprio Estado, além de Estados como Alagoas, Piauí e Maranhão e cidades como Manaus Campo Grande e Porto Velho. A audiência terá início às 14h, no auditório da Procuradoria Geral de Justiça (PGJ).

Para o promotor de Justiça Alexandre Guedes, além de apurar as causas, é necessário exigir dos poderes públicos e privados a tomada de providências cabíveis para a resolução da questão, trazendo os índices a pelo menos, padrões equivalentes aos da média nacional”, afirmou. Dados do Ministério da Saúde revelam que enquanto os Estados do Maranhão e Rondônia apresentaram, de janeiro a novembro de 2009, um índice de 2,86 e 1,64, respectivamente, Cuiabá apresentou 9,73.

Além dos órgãos públicos e privados envolvidos, também foram convidados para a audiência pública representantes dos Conselhos Municipal e Estadual de Saúde, da Procuradoria da república, do Ministério Público de Contas, do Conselho Regional de Medicina, do Sindicato dos Hospitais Particulares e das faculdades de medicina de Cuiabá.

<http://www.gazetadigital.com.br/>